

## FINANÇAS E GESTÃO

### INTRODUÇÃO

Este capítulo, que pretende discorrer sobre o suporte financeiro e a gestão que da sua execução resulta, traduz também o reflexo do engenho exigido para o equilíbrio que se deseja entre as legítimas ambições de todos os agentes envolvidos no fenómeno desportivo, mais concretamente no Voleibol. E reflecte de forma expressiva a preocupação de sustentabilidade que deve estar presente em cada momento, de modo a que não seja ameaçada a continuidade e consistência de um projecto que se pretende duradouro, eficiente e dotado de estruturas que o capacitem para os seus elevados objectivos. Em tempo de contrariar os demónios do pessimismo que nos assolam, será oportuno observar como se compatibilizam essas ambições de sucesso corrente e de salvaguarda do futuro com a contenção que atravessa transversalmente toda a sociedade envolvente e à qual, de todo, o desporto não se pode alhear como manifestação saliente dos anseios dos homens e mulheres que, interagindo socialmente, reflectem os problemas e condicionalismos sempre presentes.

Deste ambiente decorrem, naturalmente, necessidades de adaptações permanentes dos procedimentos e dinamização na busca das soluções que ultrapassem e suplantem a lamúria que, sendo legítima, não concorre para a superação das limitações e não integra a nossa matriz de pensamento. Os resultados desses esforços estão subjacentes às contas que se apresentam e que se pretende demonstrem a compatibilização dos diversos objectivos em presença, confiando-se que também a perspectiva dos beneficiários será a de que os meios disponibilizados foram aplicados com discernimento, sensatez e eficácia e com distribuição equitativa, concretizadora da desejada máxima eficiência na utilização dos escassos meios aos múltiplos aspectos que o desenvolvimento da modalidade sempre abarca.

A linguagem fria dos números, não afastará, certamente, a análise dos indicadores que se apresentam, o que se espera constitua exercício estimulante para aferição dos objectivos que pretendem servir.

## **1 - ANÁLISE DAS DESPESAS**

A nota mais saliente que desde já se pode sublinhar, conduz-nos à relativa regularidade do valor global das despesas que tendo atingido € 4 680 894,36 correspondem a um aumento de cerca de 3,5% relativamente ao exercício anterior, sublinhando o acompanhamento do esforço de contenção que é continuamente proclamado. Certamente que da consecução deste objectivo resultaram condicionalismos e restrições que alguns intervenientes poderão ter sentido mais agudamente nos seus legítimos anseios, mas a exigência premente de não ultrapassar os limites impostos, obrigou a opções que se procuraram consensuais e capazes de assegurar a harmonia estrutural e o desempenho corrente.

A explicitação das principais componentes dos custos e perdas ajudará a entender o sentido dos seus indicadores e também a análise da estrutura que serve a modalidade.

### 1.1 Fornecimentos e serviços externos

Representando o valor mais significativo da grelha das despesas e correspondendo a mais de setenta por cento do total das custos e perdas, é objecto de permanente monitorização pelo seu efeito global nas contas. Não existindo grande possibilidade de controlo sobre os preços, como resulta da sua externalidade, há, contudo, preocupação continuada relativamente à aquisição destes factores de modo a que se mantenha o controlo sobre o montante absoluto. Os componentes desta rubrica, por seu lado, integram o que basicamente garante o funcionamento e fluir normal da actividade federativa e da modalidade, pelo que igualmente se atentou na sua eficácia, de modo a que se não afecte a normal satisfação das exigências quotidianas.

### 1.2 Custos com o pessoal

Foi possível assegurar a manutenção do total dos custos observados nesta rubrica, que apresenta mesmo um ligeiro decréscimo relativamente ao ano anterior.

Indicador importante da estrutura, a sua consistência nos últimos exercícios é sinónimo da estabilização alcançada, mas é igualmente o reflexo da dedicação dos recursos humanos às crescentes tarefas que se apresentam, quer na vertente técnica, quer especialmente nas solicitações de ordem administrativa que continuamente se tornam mais exigentes e pretendendo alcançar supervisões que nem sempre se entendem e algumas vezes mal se coadunam com o objectivos que todos perseguimos.

Espera-se que se mantenha a motivação indispensável à satisfação destas tarefas sempre renovadas e para a resposta aos novos patamares, sempre mais elevados, que pontificam no relacionamento institucional.

### 1.3 Outros custos e perdas operacionais

Constitui talvez a mais expressiva componente do desempenho da modalidade, porquanto aqui são agrupados os custos mais directamente decorrentes da prática e do fomento do Voleibol, ou seja, a sua concretização no terreno que lhe é próprio e nas diversas iniciativas que afirmam e exprimem a organização.

O montante dispendido manteve-se fiel ao que é histórico, pelo que também neste campo se continua a afirmar a estabilidade que caracteriza a estrutura geral.

Inclui nomeadamente os apoios monetários concedidos a praticantes e outros agentes desportivos, a clubes, associações e projectos associativos e inscrições em competições internacionais.

A diversidade de encargos suportados nesta rubrica decorre também da intensidade dos calendários internacionais, pelo que variam com os respectivos ciclos e o nível da competição para o qual se alcançou o apuramento.

#### 1.4 Juros e custos similares

Uma nota apenas, consentânea com a reduzida dimensão do valor assinalado, para referir que a redução verificada corresponde à diminuição da dívida de médio e longo prazo contraída para a aquisição do edifício sede cujo programa de amortização tem sido cumprido com oportunidade. O circunstancial agravamento dos financiamentos de curto prazo contrariou, contudo, esta tendência da redução dos encargos financeiros, que se espera mais acentuada na medida em que se verifique a recepção mais atempada dos fluxos financeiros que nos são devidos e que dispensem o recurso a endividamento de curto prazo, matéria que se desenvolverá no capítulo dedicado à análise da situação patrimonial.

### **2 - ANÁLISE DAS RECEITAS**

Também na vertente das receitas se constata a regularidade relativamente ao último exercício nas suas diversas componentes, igualmente indiciadora da estabilidade estrutural já assinalada.

Os desenvolvimentos que se apresentam relativamente às rubricas mais significativas, facilitarão a interpretação quanto à origem dos meios financeiros que nos foram disponibilizados e que tiveram a aplicação que o anterior capítulo evidenciou.

#### 2.1 Vendas e Prestações de Serviços

Não constituindo valor expressivo no conjunto dos Proveitos e Ganhos, merece, no entanto uma breve nota pelo que significa da tentativa de manutenção da visibilidade e presença da marca "Voleibol", através da venda de bens e prestação de serviços alusivos à modalidade, quer pela sua utilidade imediata quer pela referência que comporta.

#### 2.2 Proveitos associativos

Também por esta rubrica se pode avaliar o desempenho concreto da actividade desportiva, na medida em que os fluxos financeiros estarão em consonância com a movimentação dos diversos agentes intervenientes e consequentes receitas que daí decorrem.

Com efeito, integrando a verba assinalada, nomeadamente as inscrições de atletas e clubes e transferências, permitem concluir pela regularidade da actividade desenvolvida, que os capítulos a ela dedicada certamente melhor explicitarão.

#### 2.3 Subsídios à exploração

Ocorre neste tipo de receitas um acréscimo de cerca de 9% relativamente ao verificado no exercício anterior o que permitiu compensar ligeiros decrescimentos em outras rubricas, o que determinou que a percentagem global de crescimento das receitas não alcançasse os 2%.

Como habitualmente, a parte mais significativa do montante indicado corresponde às transferências efectuadas pelo Estado, através do IDP, na sua função de fomento do desenvolvimento social pelo desporto. O montante consignado, que alcançou a soma de € 2 809 352,00, corresponde, contudo, apenas a cerca de 57% do total das receitas, o que significa que não dispensou a dinâmica já assinalada na obtenção de recursos que possibilitassem o desejável apoio e estímulo à modalidade.

Referimo-nos especialmente aos apoios concedidos por Autarquias Amigas, cujo contributo em muito suavizou as nossas preocupações e dos quais beneficiaram as populações respectivas, pela proximidade e contacto que a prática desportiva lhes proporcionou nos intercâmbios estabelecidos. Referimo-nos também ao Comité

Olímpico que igualmente participou no desenvolvimento do Voleibol e permitiu alimentar os anseios de uma condigna representação olímpica.

Em resumo, a recuperação global de verbas para patamares mais de acordo com valores tradicionais, contribuiu decisivamente para possibilitar um maior apoio, com os correspondentes benefícios, actuais e futuros, no desenvolvimento quantitativo e qualitativo

Mas não é confortável, porém, a excessiva dependência de fontes cada vez mais espartilhadas e sempre ocasionais, a impedir uma planificação que corresponda aos naturais anseios de crescimento sustentado.

#### 2.4 Outros proveitos e ganhos operacionais

Também neste subcapítulo se reflecte a dinâmica alternativa para a obtenção de proveitos e ganhos que possibilitem a manutenção e reforço da estrutura e prática da modalidade, tendo sido possível manter um nível muito semelhante ao historicamente verificado.

Acolhendo esta rubrica os proveitos da publicidade e também os bens e serviços angariados como forma de apoio que a dispensa de fluxos financeiros agiliza, tem também o significado de reflectir a implantação da modalidade no contexto social, sendo legítima a presunção de que só o prestígio alcançado pelo Voleibol permitiu a captação de tão interessantes suportes.

Com efeito, tendo os serviços de publicidade alcançado a verba de € 237 010,65 e os bens e serviços que nos foram facultados sido valorizados em € 846.811,50, fica demonstrado o interesse suscitado junto dos parceiros que conosco partilharam os seus interesse empresariais ou autárquicos.

O aproveitamento da estrutura humana e física de que estamos dotados, por via destes recursos auferidos, foi, assim, optimizado, potenciando a plena utilização dos recursos disponíveis.

#### 2.5 Juros obtidos

Esta rubrica, de peso pouco saliente no conjunto da grelha das receitas, é referenciada pela sua natureza específica que resulta das aplicações financeiras de disponibilidade que pontualmente vão ocorrendo e que o rigor da gestão aconselha a sua rentabilização. Relaciona-se, sobretudo, com a necessária almofada de disponibilidades que sempre deverá existir para acorrer a irregularidades na recepção de recursos financeiros, suportando e cobrindo as necessidades de tesouraria que se apresentam mais permanentes e regulares que as receitas.

### **3 - SITUAÇÃO PATRIMONIAL**

A situação patrimonial que se nos apresenta no Balanço justifica algumas notas para explicitação da evolução de diversas rubricas.

#### 3.1 Activo

Há um agravamento notório das dívidas de terceiros destacando-se "Outros devedores", o que se justifica com uma verba que foi atribuída pelo IDP, com o montante de € 343 151,15, que tendo sido considerada como proveito neste ano, não foi, contudo recebida até ao fim do ano, mas cuja contabilização se mostrou obrigatória.

Também os débitos de clubes e das Associações conheceram algum agravamento, sendo certo que estas últimas terão oportunidade de compensação pela apresentação dos projectos que lhes outorgarão as competentes verbas.

Desta conjunção resultou que o referido grupo de contas sob o título "Dívidas de terceiros" sofreu assinalável aumento relativamente ao antecedente.

Na restante estrutura do activo mantêm-se valores sem motivo para especial notação, dada a sua coincidência próxima dos valores históricos.

### 3.2 – Passivo

Enquanto o passivo de médio e longo prazo se reduziu, o que decorre da pontual amortização do empréstimo para a aquisição e do edifício sede e obras posteriores, o passivo de curto prazo, nomeadamente as dívidas a instituições de crédito, aumentou em cerca de € 100 000,00, a requerer justificação adequada.

Como já se aflorou, a irregularidade na recepção das verbas que nos são consignadas, determina a exigência de recursos financeiros nem sempre disponíveis, obrigando a recorrer ao financiamento alheio. É o caso concreto do aumento das dívidas de terceiros, nomeadamente o montante considerável a receber do IDP, que provoca perturbações de tesouraria, resolvidas por momentâneos acréscimos de financiamento bancário.

Uma verba que também se salienta no passivo, respeitante a outros credores, inclui os montantes já consignados para os projectos associativos, de que se aguardam os relatórios de execução. Como já foi referido, serão os montantes aí integrados utilizados na compensação dos débitos das associações que figuram no activo.

O montante apresentado nos proveitos diferidos integra uma verba estimada para as participações nas deslocações futuras às regiões autónomas, expurgada do montante que no exercício foi recebido ou consignado com este destino.

### 3.3 – Apreciação geral

No seu conjunto, do balanço resulta a capacidade de solver os compromissos que o passivo apresenta, destacando-se as disponibilidades imediatas cujo montante é apenas ligeiramente inferior ao passivo de curto prazo.

Também sobressai da análise das demonstrações financeiras o equilíbrio geral da exploração e entre as diversas componentes que integram a estrutura global da Federação.

## **4 - RESULTADO**

O total dos proveitos e ganhos ascende a 4 895 574,19 euros, enquanto o montante dos custos e perdas se situa no valor de 4 680 894,36 euros. Destes valores se extrai o resultado do exercício que se apresenta positivo no montante de 214 679,83 euros.

Para este resultado propõem-se a transferência para reforço do Fundo Social.

## **5 - ANEXOS**

Como habitualmente, integram este relatório os mapas de balanço e da demonstração de resultados, mapas auxiliares e o Anexo ao Balanço e à demonstração de resultados por naturezas. Através desses elementos se enriquece a informação e se poderá avaliar a evolução de toda a estrutura e as realidades actuais da Federação.

## BALANÇO

Código das Contas POC	ACTIVO	Exercícios			
		31-12-2010			31-12-2009
		AB	AA	AL	AL
	<b>Imobilizado</b>				
43+441/6+449	Imobilizações incorpóreas .....				
42+441/6+448	Imobilizações corpóreas				
	Terrenos e recursos naturais .....	503.373,62	0,00	503.373,62	503.373,62
	Edifícios e outras construções .....	1.765.241,77	466.750,23	1.298.491,54	1.328.693,96
	Equipamento básico .....	96.763,44	86.602,18	10.161,26	9.883,93
	Equipamento de transporte .....	240.175,23	216.200,22	23.975,01	52.700,01
	Ferramentas e utensílios .....				
	Equipamento administrativo .....	238.337,57	207.556,66	30.780,91	56.552,83
	Equipamento médico .....				
	Outras Imobilizações Corpóreas	0,00	0,00	0,00	267,84
	Imobilizações em curso .....				
	Adiantamentos p/conta imobil. Corpóreas				
		2.843.891,63	977.109,29	1.866.782,34	1.951.472,19
41+441/6+447	Investimentos financeiros .....	5.000,00		5.000,00	5.000,00
		2.848.891,63	977.109,29	1.871.782,34	1.956.472,19
	<b>Circulante</b>				
32 a 37	Existências				
	Mercadorias .....	11.528,24		11.528,24	22.131,20
	Adiantamentos por conta de compras .....				
		11.528,24		11.528,24	22.131,20
21+22+24+25+...	Dívidas de terceiros				
	Médio e Longo Prazo .....				
	Curto Prazo:				
	Clubes, c/c .....	68.648,42	11.365,36	57.283,06	26.091,07
	Adiantamentos a fornecedores .....			0,00	6.935,86
	Adiantamentos a forneced. de imobilizado				
	Estado e outros entes públicos .....	26.241,37		26.241,37	1.412,98
	Outros devedores .....	383.178,49		383.178,49	55.870,06
	Associações c/c .....	48.642,49	15.223,90	33.418,59	0,00
		526.710,77	26.589,26	500.121,51	90.309,97
15+18	Títulos negociáveis:				
	Outros títulos negociáveis .....	0,00		0,00	15,34
	Outras aplicações de tesouraria .....				
		0,00		0,00	15,34
11 a 14	Depósitos bancários e caixa:				
	Depósitos bancários .....	1.019.140,63		1.019.140,63	972.959,33
	Caixa .....	4.895,49		4.895,49	898,37
		1.024.036,12		1.024.036,12	973.857,70
27	<b>Acréscimos e diferimentos</b>				
	Acréscimos de proveitos .....				
	Custos diferidos .....	19.362,39		19.362,39	10.614,89
		19.362,39		19.362,39	10.614,89
	<i>Total do activo</i>	4.430.529,15	1.003.698,55	3.426.830,60	3.053.401,29

AB = Activo Bruto;

AA = Amortizações e Ajustamentos

AL = Activo Líquido

## BALANÇO

Código das Contas	POC	Exercícios	
		31-12-2010	31-12-2009
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio</b>			
51	Fundo social	775.552,66	459.895,91
56	Reservas de reavaliação		
571	Reservas legais		
572 a 9	Restantes reservas	104.740,41	104.740,41
	Subtotal.....	880.293,07	564.636,32
88	Resultado líquido do exercício	214.679,83	315.656,75
	Total do capital próprio.....	1.094.972,90	880.293,07
<b>Passivo</b>			
29	Provisões	456.871,38	456.871,38
		456.871,38	456.871,38
21 a 26	Dívidas a terceiros:		
	Médio e Longo Prazo		
	Dívidas a instituições de crédito	293.865,81	382.570,21
	Fornecedores de Imobilizado c/c	0,00	6.413,92
	Curto Prazo:		
	Dívidas a instituições de crédito	614.031,49	511.594,17
	Clubes c/c	13.049,74	8.810,76
	Fornecedores c/c	239.543,38	264.160,39
	Fornecedores-Facturas em recepção e conf.		
	Fornecedores - Títulos a pagar		
	Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar		
	Fornecedores de imobilizado c/c	4.766,24	9.853,09
	Estado e outros entes públicos	24.787,96	33.673,46
	Associações c/c	72.369,48	80.409,66
	Outros credores	110.095,46	62.619,21
		1.372.509,56	1.360.104,87
27	Acréscimos e diferimentos:		
	Acréscimo de custos	96.131,37	132.886,58
	Proveitos diferidos	406.345,39	223.245,39
		502.476,76	356.131,97
	Total do passivo.....	2.331.857,70	2.173.108,22
	Total do capital próprio e do passivo .....	3.426.830,60	3.053.401,29

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Código das contas		Exercícios			
POC		2010		2009	
<b>CUSTOS E PERDAS</b>					
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	13.483,72		1.833,11	
62	Fornecimentos e serviços externos	3.344.849,85	3.358.333,57	2.973.670,98	2.975.504,09
Custos com o pessoal:					
641+642	Remunerações	573.674,42		577.811,69	
643 a 648	Encargos sociais	88.110,68	661.785,10	114.497,68	692.309,37
66	Amortizações e ajustamentos do exercício	100.637,30		115.355,54	
67	Provisões	0,00	100.637,30	100.000,00	215.355,54
63	Impostos	155,92		255,84	
65	Outros custos e perdas operacionais	503.452,31	503.608,23	534.632,47	534.888,31
(A) .....			4.624.364,20		4.418.057,31
683+684	Amortiz. e provisões de aplic. e investim. financeiros				
681/5/6/7/8	Juros e custos similares	46.734,77	46.734,77	56.300,91	56.300,91
(C) .....			4.671.098,97		4.474.358,22
69	Custos e perdas extraordinários		9.351,70		44.982,61
(E) .....			4.680.450,67		4.519.340,83
86	Impostos sobre o rendimento do exercício		443,69		697,84
(G) .....			4.680.894,36		4.520.038,67
88	Resultado líquido do exercício		214.679,83		315.656,75
(F) .....			4.895.574,19		4.835.695,42
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>					
71	Vendas e prestações de serviços	36.716,72		48.267,92	
72	Proveitos associativos	236.422,19	273.138,91	253.322,72	301.590,64
75	Trabalhos para a própria entidade				
74	Subsídios à exploração	3.053.984,67		2.797.797,42	
73 + 76	Outros proveitos e ganhos operacionais	1.506.936,04	4.560.920,71	1.494.604,66	4.292.402,08
(B) .....			4.834.059,62		4.593.992,72
783	Rendimentos de Imóveis				
787	Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria				
781/4/5/6/8	Outros juros e proveitos similares	20.067,68	20.067,68	38.321,51	38.321,51
(D) .....			4.854.127,30		4.632.314,23
79	Proveitos e ganhos extraordinários		41.446,89		203.381,19
(F) .....			4.895.574,19		4.835.695,42
<b>Resumo:</b>					
Resultados operacionais: (B) - (A) = .....		209.695,42		175.935,41	
Resultados financeiros: (D-B) - (C-A) = .....		-26.667,09		-17.979,40	
Resultados correntes: (D) - (C) = .....		183.028,33		157.956,01	
Resultados antes de impostos: (F) - (E) = .....		215.123,52		316.354,59	
Resultado líquido do exercício: (F) - (G) = .....		214.679,83		315.656,75	

MAPA 5A

Rubricas	Imobilizações incorpóreas	Imobilizações corpóreas	Invest. financ.
<b>Activo bruto</b>			
Saldo inicial		2.840.913	
Reavaliação			
Aumentos		15.947	5.000
Alienações		-12.969	
Transferências e abates			
<i>Saldo final</i>		2.843.892	5.000
<b>Amortizações e provisões</b>			
Saldo inicial		889.441	
Reforço		100.637	
Regularizações		-12.969	
<i>Saldo final</i>		977.109	

MAPA 5C

Contas	Saldo inicial	Aumento	Redução e Utilizações	Saldo final
19-Provisões para aplicações de tesouraria:				
28-Provisões para cobranças duvidosas:	31.448		4.858	26.589
29-Provisões para riscos e encargos:	456.871			456.871
39-Provisões para depreciação de existências:				
49-Provisões para investimentos financeiros:				

MAPA 5D

Movimentos	Bens destinados ao consumo	Bens destinados à venda
Existências iniciais		22.131
Compras		2.881
Regularização de existências		
Existências finais		11.528
Custos no exercício		13.484

**Demonstração dos Resultados Financeiros**

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e Ganhos	Exercícios	
	2010	2009		2010	2009
681-Juros suportados	44.599,92	54.830,58	781-Juros obtidos	19.254,35	31.906,78
683-Amortizações de investimentos em imóveis			783-Rendimentos de imóveis		
684-Provisões para aplicações financeiras			784-Rendimentos de participação de capital		
685-Diferenças de câmbio desfavoráveis	184,07	296,45	785-Diferenças de câmbio favoráveis	813,33	6.414,73
686-Descontos de pronto pagamento concedidos			786-Descontos de pronto pagamento obtidos		
687-Perdas na alienação aplicações de tesouraria			787-Ganhos na alienação aplicações de tesouraria		
688-Outros custos e perdas financeiros	1.950,78	1.173,88	788-Outros proveitos e ganhos financeiros		
Resultados financeiros	-26.667,09	-17.979,40			
	20.067,68	38.321,51		20.067,68	38.321,51

**Demonstração dos Resultados Extraordinários**

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e Ganhos	Exercícios	
	2010	2009		2010	2009
691-Donativos			791-Restituição de imposto		
692-Dívidas incobráveis			792-Recuperação de dívidas		
693-Perdas em existências			793-Ganhos em existências		
694-Perdas em imobilizações			794-Ganhos em imobilizações	3.953,09	17.312,00
695-Multas e penalidades	760,00		795-Benefícios de penalidades contratuais		
696-Aumentos de amortizações e provisões			796-Reduções de amortizações e de provisões	4.858,24	105.978,94
697-Correções relativas a exercícios anteriores	8.312,92	44.423,89	797-Correções relativas a exercícios anteriores	24.369,51	71.952,81
698-Outros custos e perdas extraordinários	278,78	558,72	798-Outros proveitos e ganhos extraordinários	8.266,05	8.137,44
Resultados extraordinários	32.095,19	158.398,58			
	41.446,89	203.381,19		41.446,89	203.381,19

**ANEXO AO BALANÇO E A DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS  
EXERCÍCIO DE 2010**

0. Relativamente aos pontos omissos nada há a referir

1. Não houve derrogação das disposições do POCFAAC

3. Critérios valorimétricos

Os critérios de valorimetria utilizados foram os seguintes:

\* Imobilizações incorpóreas e corpóreas:

- Custo de aquisição

\* Existências

- Custo de aquisição ou de produção

\* Investimentos financeiros

- Custo de aquisição

\* Métodos de cálculo respeitantes aos ajustamentos de valor:

- Das imobilizações corpóreas e incorpóreas

As amortizações foram calculadas segundo o método das quotas constantes com utilização das taxas máximas previstas no Decreto Regulamentar Nº 2/90, de 12/1.

4. Cotações utilizadas para conversão em euros em 31.12.2010:

DÓLARES AMERICANOS	1,3362
FRANCOS SUIÇOS	1,2504
YENES	108,65
REAIS	2,2217
RUBLOS	40,4437

5. Número médio de pessoas que integram o quadro de pessoal

Administrativo - 24

6. Movimentos ocorridos nas rúbricas do activo imobilizado

*Conforme mapa 5A*

10. Não há imobilizações em poder de terceiros nem implantadas em propriedade alheia ou localizadas no estrangeiro ou reversíveis. Todas as imobilizações estão afectas à única actividade desenvolvida.

16. Valor global das dividas de cobrança duvidosa

Cliente RNTV Região Norte Televisão SA 24.532,80

Agentes desportivos associados 26.589,26

20. Não há dividas em mora ao Estado e Outros Entes Públicos

22. Valores das dividas a terceiros cobertas por garantias reais

Existe um hipoteca sobre o edifício sede a título de garantia ao crédito de médio e longo prazo concedido pelo Banco Santander Totta S.A

25. Desdobramento das provisões

*Conforme mapa 5C*

26. O fundo social foi reforçado pelo valor de 315.656,75 pela aplicação do resultado do exercício de 2009.

28. Movimentos ocorridos nas contas de capitais próprios

Conta	Saldo Inicial	Movimento a débito	Movimento a crédito	Saldo Final
Fundo Social	459.896		315.657	775.553
Outras Reservas	104.740			104.740
Resultado do Exercício	315.657	315.657	214.680	214.680

29. Demonstração do custo de bens vendidos e dos bens consumidos

*Conforme mapa 5D*

31. Remunerações atribuídas aos Órgãos Sociais

Direcção	43.285,48
Conselho Fiscal	4.800,00

32. Demonstração dos Resultados Financeiros

*Mapa em anexo*

33. Demonstração dos Resultados Extraordinários

*Mapa em anexo*

35. Outras informações consideradas relevantes

A Federação Portuguesa de Voleibol participa no capital social da sociedade Sportprom Unipessoal, Lda NIF 508.980.100, com sede na Avenida de França, nº 549 - Porto, onde detem uma quota de EUR 5.000,00 correspondente a 100% do capital social.

## 36. a) Subsídios e donativos recebidos ou atribuídos em dinheiro

ENTIDADE	VALOR
Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros	19.800,00
Comité Olímpico de Portugal	117.436,75
Confederação do Desporto de Portugal	204,01
Instituto do Desporto de Portugal, IP	2.801.351,87
Município da Guarda	9.000,00
Município da Póvoa de Varzim	18.380,00
Município de Óbidos	830,00

b) Subsídios e donativos recebidos em espécie

**Autarquias**

Câmara Municipal da Guarda  
Câmara Municipal da Maia  
Câmara Municipal da Póvoa de Varzim  
Câmara Municipal da Régua  
Câmara Municipal de Almada  
Câmara Municipal de Arcozelo  
Câmara Municipal de Baião  
Câmara Municipal de Braga  
Câmara Municipal de Cascais  
Câmara Municipal de Castelo de Vide  
Câmara Municipal de Coimbra  
Câmara Municipal de Espinho  
Câmara Municipal de Famalicão  
Câmara Municipal de Gaia  
Câmara Municipal de Gondomar  
Câmara Municipal de Guimarães  
Câmara Municipal de Lamego  
Câmara Municipal de Lisboa  
Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros  
Câmara Municipal de Matosinhos  
Câmara Municipal de Ovar  
Câmara Municipal de Paços de Ferreira  
Câmara Municipal de Resende  
Câmara Municipal de Santo Tirso  
Câmara Municipal do Porto

**Entidades Privadas**

Colégio dos Carvalhos  
Confederação Brasileira de Voleibol  
Digital Gaia  
Faculdade Desporto da Universidade do Porto  
Federação de Voleibol da Áustria  
Federação de Voleibol da Bulgária  
Federação de Voleibol da Grécia  
Federação de Voleibol da Holanda  
Federação de Voleibol da Macedónia  
Federação de Voleibol da Turquia  
Federação de Voleibol de Porto Rico  
Gaianima  
Instituto Politécnico do Porto  
Joaquim Moreira & Filhos, Lda  
Real Federação Espanhola de Voleibol  
Unicer  
Universidade do Minho